



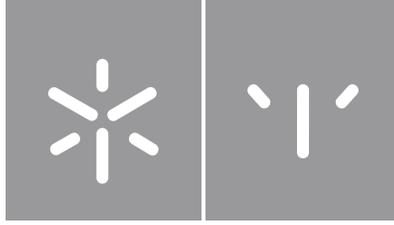
**Universidade do Minho**  
Escola de Psicologia

Maria João Faria  
**Comportamentos Aditivos: A sua relação com a  
Personalidade em Estudantes Universitários**

Maria João Ferreira Barbosa Faria

**Comportamentos Aditivos: A sua relação  
com a Personalidade em Estudantes  
Universitários**





**Universidade do Minho**

Escola de Psicologia

Maria João Ferreira Barbosa Faria

**Comportamentos Aditivos: A sua relação  
com a Personalidade em Estudantes  
Universitários**

Dissertação de Mestrado  
Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação do  
**Doutor João Tiago Oliveira** e do **Professor Doutor  
Miguel M. Gonçalves**

## **DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS**

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos. Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada. Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

*Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



**Atribuição-NãoComercial-SemDerivações**  
**CC BY-NC-ND**

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Agradecimentos

Impossível escrever estes agradecimentos sem ressaltar que simboliza, para mim, o fim de um dos mais bonitos capítulos da minha (ainda que breve) vida. Pela importância atribuída, cada menção neste pequeno texto, expressa o meu profundo agradecimento àqueles que de alguma forma junto a mim o escreveram.

Agradeço, primeiramente, ao meu orientador, *Doutor João Tiago Oliveira*. Impensável começar sem mencionar que o produto deste trabalho não seria possível sem o apoio e dedicação com que acolheu este projeto, desde o início. O Professor prima pela excelência, exigência e profissionalismo, sempre associados ao trato empático e humano, que para além de o caracterizarem, são exemplo para quem consigo trabalha. Recordo as conversas e orientações partilhadas durante este caminho que resultaram em aprendizagens que me acompanharão, desde a importância da estruturação do pensamento científico e crítico, à necessidade de sabermos desfrutar do processo. Agradeço-lhe profundamente por toda a compreensão e confiança necessária para continuar, mostrando-me sempre que há outro lado.

Ao *Professor Doutor Miguel Gonçalves*, agradeço-lhe, acima de tudo, o privilégio de ser sua aluna e de assistir à sua sabedoria, mestria e forma inspiradora com que trabalha. É com admiração e apreço que guardo todos os momentos de análise e reflexão, que tornaram este trabalho cada vez mais rico.

À *Equipa de Investigação*, agradeço todas as orientações, conselhos e críticas, mas principalmente agradeço toda a cooperação e ajuda que vos caracteriza. Foram essenciais para colorir as páginas deste capítulo!

Em especial, um obrigado ao Rui, à Jéssica, à Ana e ao Dario. Obrigada por todas as leituras e releituras, por terem sido um suporte e por mostrarem que juntos chegamos sempre mais longe.

À *minha família*, razão de tudo, não há agradecimento suficiente. *Aos meus pais*, que tiraram as próprias camisolas para vestirem a minha e me mostrarem de todas as formas o que é amar incondicionalmente! À *Gui*, por partilharmos a ligação mais especial e por me entender durante este processo como ninguém e ao *Ju*, por ter sido o meu braço direito e esquerdo, por toda a paciência e apoio! Tudo o que o consigo é também teu!

*Aos meus amigos*, irmãos de coração, agradeço-vos por estarem sempre presentes, por me apoiarem em tudo, mas principalmente por serem *casa*. Um obrigado gigantesco e especial à minha *Cris*, "*We did it, conseguimos atingir o nosso sonho!*" Vamos sempre fazer teses juntas.

Por último, agradeço aos meus avós, a quem dedico a minha dissertação. Foram o melhor colo durante este processo, durante a vida... Foi um privilégio poder viver (isto) com vocês!

A todos, que apesar de neste texto não estarem mencionados, mas que sempre comigo estiveram, o meu muito obrigado! Saio uma melhor pessoa deste processo graças a vocês!

## **Declaração de Integridade**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 6 de junho de 2022

  
(Maria João Ferreira Barbosa Faria)

# **Comportamentos Aditivos: A sua relação com a Personalidade em Estudantes Universitários**

## **Resumo**

Tem-se mostrado clara na literatura uma associação entre a personalidade e as dependências de substâncias e comportamentais. Contudo, são escassos os estudos que incluem os dois tipos de comportamentos aditivos e procurem compreender que diferenças e similaridades poderão existir nos perfis de personalidade que os caracterizam. No presente estudo, foram avaliados, através de questionários de autorrelato, os consumos de substâncias, uso de *Internet* e perfis de personalidade de acordo com o modelo dos Big-5, de 438 estudantes universitários. Os resultados obtidos demonstraram que, apesar da existência de similaridades, cada comportamento aditivo parece estar associado a um perfil de personalidade específico. Verificou-se que quanto maiores os níveis de Neuroticismo e menores os níveis de Conscienciosidade e Amabilidade, maior o consumo de substâncias e o uso de *Internet* (ou vice-versa). Já quanto maiores os níveis de Extroversão, maior o consumo de substâncias (ou vice-versa), mas menor o uso de *Internet* (ou vice-versa). A Abertura à Experiência mostrou-se apenas associada ao consumo de substâncias e de forma positiva. O traço Conscienciosidade, para além de se ter mostrado um importante preditor de ambos os comportamentos aditivos, apresentou-se em maiores níveis em indivíduos que não apresentavam nenhum dos comportamentos (i.e., em níveis problemáticos).

**Palavras-chave:** BFI-2, Big-5, Comportamentos Aditivos, Personalidade

## **Addictive behaviours: Its relationship with Personality in University Students**

### **Abstract**

An association between personality, substance and behavioural addictions has been shown to be clear in the literature. Although this findings, studies that include both types of addictive behaviours, and the aim to understand the differences and similarities that may exist in the personality profiles that characterize them, are still sparse. In the present study, the substance consumption, Internet use and personality profiles of 438 university students were evaluated using self-report questionnaires. The results obtained showed that, although the similarities, each addictive behaviour seemed to be associated with a specific personality profile. It was found that the higher the levels of Neuroticism and the lower the levels of Conscientiousness and Agreeableness, the greater the consumption of substances and the use of Internet (or vice versa). Also, the higher the levels of Extraversion, the greater the consumption of substances (or vice versa), but the lower the use of Internet (or vice versa). Openness to Experience, was only associated with substance consumption and in a positive way. The Conscientiousness trait, in addition to being an important predictor of both addictive behaviors, was present at higher levels in individuals who did not present any of the behaviors (i.e., at problematic levels).

**Key-words:** Addictive Behaviours, BFI-2, Big-5, Personality

## Índice

<b>Resumo</b> .....	<b>v</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>vi</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>8</b>
Personalidade e Dependências de Substâncias .....	9
Personalidade e Dependências Comportamentais .....	10
Personalidade e Dependências Comportamentais e de Substâncias .....	12
<b>Método</b> .....	<b>13</b>
Amostra .....	13
Instrumentos .....	15
Procedimento .....	16
Seleção da amostra e recolha de dados .....	16
Análise de Dados.....	17
<b>Resultados</b> .....	<b>18</b>
Traços de Personalidade e Comportamento Aditivos (Hipótese 1) .....	18
Perfis de consumo e traços de Personalidade (Hipótese 2).....	19
Consumo de Substâncias e Uso de <i>Internet</i> : O papel preditivo dos traços .....	21
<b>Discussão</b> .....	<b>22</b>
Os cinco grandes traços de personalidade e comportamento aditivos .....	23
A personalidade em diferentes perfis de consumo .....	25
<i>O papel preditivo dos traços de personalidade no uso de substâncias e Internet</i> .....	26
Limitações e Estudos Futuros .....	27
Conclusão .....	28
<b>Referências</b> .....	<b>29</b>
<b>Anexo</b> .....	<b>34</b>

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1.</b> <i>Caracterização da Amostra</i> .....	<b>14</b>
<b>Tabela 2.</b> <i>Médias, Desvios Padrões e Correlações entre as Variáveis do Estudo</i> .....	<b>19</b>
<b>Tabela 3.</b> <i>Comparação das Médias dos Traços de Personalidade entre os Diferentes Grupos de Consumos</i> .....	<b>20</b>
<b>Tabela 4.</b> <i>Variáveis Predictoras dos Diferentes Comportamentos Aditivos</i> .....	<b>22</b>

## Índice de Figuras

<b>Figura 1.</b> <i>Gráfico de Barras dos Diferentes Grupos de Consumos</i> .....	<b>20</b>
---	-----------

## Introdução

*“Addictive behaviours are at the extreme end of a spectrum that we all sit on”*

(Svanberg, 2018, p. 2).

Estima-se que em 2019 mais de 35 milhões de pessoas sofriam de alguma perturbação associada ao consumo de drogas (incluindo álcool) e mais de 269 milhões tinham utilizado algum tipo de droga no ano anterior (World Drug Report, 2021). De acordo com o *International Narcotics Control Board* (2014), o uso e abuso de substâncias está associado a impactos significativos e cumulativos tanto na saúde pública, como na segurança e na economia dos países em todo o mundo. Com o impacto evidente, várias ações de contenção e prevenção têm sido implementadas para travar a progressão e evolução destes comportamentos, principalmente na adolescência e no início da idade adulta (International Narcotics Control Board, 2014). De facto, estes períodos são considerados como os mais críticos para o desenvolvimento de adições e, simultaneamente, aqueles em que estas são mais prevalentes (Grant et al., 2010). É demonstrado na literatura que os indivíduos que desenvolvem perturbações aditivas tendem a iniciar os comportamentos durante estes estádios de desenvolvimento (Peiper et al., 2016). Com isto, têm vindo a ser conduzidos estudos nestas faixas etárias (principalmente em estudantes universitários) que identificaram o contexto académico, não só como um cenário de risco para o uso e abuso de substâncias (e.g., Skidmore et al., 2016), mas também para o desenvolvimento de comportamentos aditivos não relacionados com substâncias (e.g., Grant et al., 2010).

Não obstante a importância da compreensão, prevenção e intervenção nas perturbações associadas ao consumo de substâncias, o foco nos comportamentos aditivos não relacionados com estas, apelidados de dependências comportamentais, tem vindo a aumentar (Kayış et al., 2016; Pan et al., 2020). Segundo a literatura, objetos, situações ou atividades capazes de estimular um indivíduo podem tornar-se aditivos (Alavi et al., 2012), como é o caso da *Internet*, jogo, comida, exercício físico, entre outros (Griffiths, 1996). Uma investigação realizada em Itália, com 2853 estudantes, estimou que perto de 1.2% da amostra apresentava uma perturbação aditiva (comportamental), no caso associada ao uso da *Internet* (Villega et al., 2011). Porém, noutras investigações os valores de prevalência associados a esta dependência comportamental apresentavam valores mais expressivos, ultrapassando os 18% (Niemz et al., 2005). Apesar destas incongruências, tem sido claro na literatura um aumento das perturbações relacionadas com o uso da *Internet* (Pan et al., 2020).

Nas últimas décadas denota-se na investigação um interesse nas adições comportamentais, em que muitos estudos procuraram perceber quais as características destes fenómenos e o porquê de serem considerados dependências, mesmo na ausência de uma substância passível de ser consumida (e.g.,

Griffiths, 1996; Grant et al., 2010). Griffiths (1996, 2005) sugeriu que a forma de obter resposta a essa questão seria através da comparação das características destes comportamentos com os critérios clínicos já estabelecidos para outras adições, no caso a de substâncias. Como resultado, é sugerido que ambas (i.e., adições de substâncias e comportamentais) são similares nas características que as definem (e.g., saliência, tolerância e dependência), que descrevem os seus desenvolvimentos - elevada cronicidade, maior prevalência e incidência em adolescentes e jovens adultos -, bem como nos processos neurobiológicos que as mantêm (Grant et al., 2010; Griffiths, 1996, 2005).

A literatura sugere que qualquer indivíduo pode envolver-se em comportamentos aditivos. Contudo, não é apenas a realização do comportamento que determina a emergência da dependência (McMurrin, 1994). Para além da presença de outros fatores (e.g., características do estímulo), a suscetibilidade do indivíduo também influencia o desenvolvimento da adição (Svanberg, 2018). Esta suscetibilidade é entendida como o resultado de uma multiplicidade de fatores biológicos, psicológicos e sociais (McMurrin, 1994), os quais interagem entre si e tornam o desenvolvimento da adição algo mais ou menos provável de ocorrer (Engel, 1978; McMurrin, 1994).

No domínio psicológico, vários desses fatores como a autoestima e a sintomatologia psicológica, foram identificados como associados aos comportamentos aditivos (Dailey et al., 2020; Sanja et al., 2013; Terracciano et al., 2008). No entanto, para além destes, também a personalidade tem surgido como preponderante, tanto para as adições de substâncias (e.g., Swendsen et al., 2002), como para as comportamentais (e.g., Andreassen et al., 2013). Há evidência que sugere que indivíduos que apresentam algum tipo de comportamento aditivo, e se tornam dependentes, apresentam diferentes características de personalidade quando comparados com indivíduos que não apresentam a perturbação aditiva (Swendsen et al., 2002). Inclusive, estas características podem ser consideradas fatores protetores ou de risco para o desenvolvimento de comportamentos aditivos (Andreassen et al., 2013; Kashdan et al., 2005; Kayış et al., 2016; Sanja et al., 2013).

## **Personalidade e Dependências de Substâncias**

Diversos estudos no âmbito das dependências, tal como em outros domínios, têm utilizado o *Five Factor Model (FFM)* como forma de operacionalizar e avaliar a personalidade. Este modelo surgiu com o objetivo de caracterizar e descrever a personalidade através de cinco grandes traços, os *Big-Five* (e.g., Digman & Inouye, 1986 cit in John & Srivastava, 1999; McCrae & Costa, 1985; Tupes & Christal, 1961, 1992 cit in John & Srivastava, 1999). Estes são 5 domínios organizados de forma hierárquica que permitem resumir e identificar as diferenças na personalidade, caracterizada pela forma como as

peças se comportam, pensam e, ainda, no modo como experienciam as emoções (McCrae & Costa, 2008). Perante este modelo, os indivíduos manifestam cada um dos traços num contínuo (McCrae & Costa, 1987), o que resulta em diferentes configurações, geralmente consideradas estáveis durante o decurso de vida (McCrae & Costa, 1986). Estes traços são conhecidos como Neuroticismo, Extroversão, Amabilidade, Abertura à Experiência e Conscienciosidade (McCrae & Costa, 1985).

A investigação que tem explorado a relação entre traços de personalidade e dependências de substâncias sugere que alguns traços estão comumente mais presentes em indivíduos que abusam de substâncias (e.g., Ball, 1995; Martin & Sher, 1994; Settles et al., 2012) e também associados a expressões mais sérias destes tipos de comportamentos (Ball, 2005). Em 2004, Walton e Roberts propuseram 2 estudos para testar a relação entre o consumo de substâncias e a personalidade (Walton & Roberts, 2004). Os resultados encontrados revelaram que indivíduos com consumos elevados de álcool e drogas tendem a apresentar menores níveis de Conscienciosidade e Amabilidade e maiores níveis de Neuroticismo quando comparados com indivíduos com consumos baixos ou sem qualquer tipo de consumo (Walton & Roberts, 2004). Congruente com estes resultados, uma meta-análise que revisitou 175 estudos que relacionaram os traços propostos pelo *FFM*, perturbações emocionais e do consumo de substâncias, verificaram que as últimas estavam igualmente associadas a maiores níveis de Neuroticismo, mas menores níveis de Conscienciosidade e Amabilidade (Kotov et al., 2010). Em relação aos traços de Extroversão e Abertura à Experiência, os dados são ainda limitados e mistos na literatura (Kotov et al., 2010; Turiano et al., 2012), para que uma conclusão suportada sobre a relação entre estes seja retirada.

É relevante salientar que as associações aos traços acima descritas, podem não se aplicar a todos os indivíduos que usam substâncias, mas sabe-se que definem aqueles que se encontram em maior risco de desenvolver o comportamento (Ball, 1995), e na já existência do mesmo, a intensidade com que se manifesta (Sanja et al., 2013).

### **Personalidade e Dependências Comportamentais**

Apesar do papel da personalidade ser melhor compreendido nas dependências de substâncias do que nas dependências comportamentais (Hussain & Pontes, 2018), vários estudos têm procurado entender a relação entre estas e o *FFM*. Andreassen e colaboradores (2013) recorreram a uma amostra de estudantes universitários da Noruega para investigar a relação da personalidade com 7 dependências comportamentais: videogame, *Internet*, exercício físico, telemóvel, compras compulsivas, *Facebook* e estudo. As relações com os traços de personalidade não se revelaram iguais em todas as dependências.

Por um lado, a Abertura à Experiência e a Extroversão associaram-se, respetivamente, a duas e três das sete dependências, enquanto o Neuroticismo, a Amabilidade e a Conscienciosidade apresentaram associações com a maioria (i.e., quatro ou mais dependências), apesar da direção destas (i.e., associações) ter diferido entre os traços. De salientar que a Conscienciosidade foi o traço com o maior número de associações, bem como a variável com maior poder explicativo da maioria (i.e., seis de sete) das dependências comportamentais consideradas no estudo.

A variedade de dependências comportamentais acaba por explicar a diversidade e quantidade de estudos neste tópico (e.g., Chen, 2020; Park et al., 2011). Contrariamente ao estudo anterior (Andreassen et al., 2013) que investigou a relação de várias dependências com a personalidade, outros estudos orientaram o foco das suas investigações para uma única dependência (e.g., Landers & Lounsbury, 2006; Servidio, 2014). Exemplo disto é o uso da *Internet* que, como supramencionado, tem sido cada vez mais estudado (Pan et al., 2020). Numa meta-análise realizada em 2016, os autores concluíram que o Neuroticismo estava positivamente associado ao uso de *Internet*, contrariamente aos restantes traços que apresentavam uma relação negativa com o comportamento (Kayaş et al., 2016).

Contudo, as inferências retiradas das associações entre traços de personalidade e comportamentos de uso problemático de *Internet*, principalmente nos traços Extroversão e Abertura à Experiência, não são congruentes na literatura. Como exemplo, Andreassen e colaboradores (2013) reportaram a ausência de associação entre a Extroversão e o uso problemático de *Internet*, já um estudo proposto por Öztürk e colaboradores (2015) encontraram uma associação positiva entre os dois. Porém, uma parte dos estudos (e.g., Servidio, 2014), considerados na meta análise realizada por Kayaş e colaboradores (2016), mostraram a existência de uma associação negativa entre ambas as variáveis. No que diz respeito ao traço Abertura à Experiência, Landers e Lounsbury (2006) também não encontraram uma associação entre este traço e o uso de *Internet*, já Öztürk e colaboradores (2015) encontraram uma associação positiva. Estes dados são também incongruentes com a meta-análise realizada por Kayaş e colaboradores (2016) que apontou para a existência de uma associação negativa.

Ademais, em determinados estudos, verificam-se também incongruências nos valores preditivos dos traços de personalidade (e.g., Conscienciosidade) em relação ao uso de *Internet*. Servidio (2014) e Öztürk e colaboradores (2015) sugeriram pelos resultados encontrados nos seus estudos que a Conscienciosidade não era preditora da adição à *Internet*, enquanto outras investigações, como as desenvolvidas por Andreassen e colaboradores (2013) e Kuss e colaboradores (2014), reportaram o contrário (i.e., Conscienciosidade como preditora do uso de *Internet*). Com isto, depreende-se a disparidade presente na literatura, que se estende desde as associações aos valores preditivos dos traços

em relação aos comportamentos aditivos.

## **Personalidade e Dependências Comportamentais e de Substâncias**

Atualmente, encontramos na literatura uma tentativa de identificar perfis de personalidade comuns e diferentes entre os dois tipos de adições (comportamentais e de substâncias), comparando-os. Os estudos de Zilberman e colaboradores (2018, 2020) propuseram-se a estudar estas relações. Com recurso a uma amostra de 294 participantes foram comparados os perfis de personalidade de dependentes de jogo; álcool; drogas; comportamento sexual compulsivo (n = 216) e um grupo controlo (n = 78). Dependentes de álcool mostraram menores níveis de Abertura à Experiência que indivíduos com comportamento sexual compulsivo e menores níveis de Extroversão que dependentes de jogo e estes, por sua vez, maiores níveis de Amabilidade que dependentes de drogas. Estes resultados surgiram como as únicas diferenças entre os dois tipos de comportamentos aditivos (i.e., substâncias e comportamentais). Contudo, de relevante ênfase, na Conscienciosidade, a maioria dos grupos de dependentes (i.e., droga, álcool, comportamento sexual) apresentaram menores níveis deste traço, quando comparados com o grupo de controlo. De facto, a Conscienciosidade tem sido reportada na literatura como um importante mecanismo regulador no envolvimento em comportamentos aditivos, como o consumo de substâncias (Turiano et al., 2012). Posteriormente, estes autores procuraram aprofundar os dados encontrados em um outro estudo (Zilberman et al., 2020). Neste, verificaram que todos os traços de personalidade se mostravam preditores de algum dos comportamentos aditivos, à exceção da Abertura à Experiência e da Conscienciosidade (Zilberman et al., 2020) o que, mais uma vez, suporta as incongruências presentes na literatura, já mencionadas, sobre o valor preditivo deste traço (i.e., Conscienciosidade) em relação aos comportamentos aditivos (e.g., Kuss et al., 2014; Servidio, 2014). Zilberman e colaboradores (2018, 2020) concluíram assim dos seus estudos, que podem existir diferenças nos traços de personalidade que caracterizam os diferentes comportamentos aditivos.

De acordo com os dados mencionados anteriormente e com o aumento de prevalência de determinados comportamentos aditivos na população (e.g., uso de *Internet*), surgiu uma questão de investigação que orienta a proposta do presente estudo: “Quais as comunalidades e diferenças apresentadas nos perfis de personalidade de indivíduos que consomem substâncias (álcool e droga) e em indivíduos com uso problemático de *Internet*?”. Desta forma, pretendemos estudar a relação entre o *FFM*, o consumo de drogas e álcool (consumo de substâncias) e o uso problemático de *Internet*, numa amostra de estudantes universitários (contrariamente a uma significativa parte da literatura, cujos estudos são realizados em populações clínicas (e.g., Sanja et al., 2013; Swendsen et al., 2002; Zilberman

et al., 2018, 2020)). Em acréscimo pretendemos, também, aumentar o conhecimento destas relações, nomeadamente nos traços Extroversão e Abertura à Experiência, cujas associações ao consumo de substâncias (Kotov et al., 2010; Turiano et al., 2012) e uso de *Internet* (Kayış et al., 2016) não são ainda congruentes na literatura, como anteriormente mencionado. Por este motivo, no presente estudo é adotada uma postura exploratória destas associações em específico.

Deste modo, sugerimos as seguintes hipóteses:

Hipótese 1: Quanto maiores os níveis de consumo de substâncias e de uso problemático de *Internet*, maior o Neuroticismo e menor a Conscienciosidade e a Amabilidade (ou vice-versa).

Hipótese 2: Indivíduos que apresentam maiores níveis de consumo de substâncias mostram níveis mais baixos de Conscienciosidade quando comparados com indivíduos que apresentam maiores níveis de uso problemático de *Internet*.

## **Método**

### **Amostra**

A amostra do presente estudo foi constituída por 438 estudantes universitários portugueses, 79.9% (n = 350) do género feminino, 19.4% (n = 85) do género masculino e 0.7% (n = 3) de outros. As idades dos participantes estavam compreendidas entre os 19 e os 59 anos ( $M = 22.96$ ;  $DP = 5.89$ ). A maioria da amostra (57.5%) tinha nível de escolaridade correspondente ao Ensino Secundário e eram estudantes da Universidade do Minho (58.4%). Cerca de 23.3% (n = 102) dos participantes reportaram já terem sido diagnosticados com uma condição psicológica/psiquiátrica previamente. Além disto, 59.4% (n = 260) dos participantes reportaram consumo de substâncias como álcool, *cannabis*, heroína, cocaína nos 12 meses anteriores à resposta do questionário. E, por fim, 98.4% (n = 431) dos participantes usavam a *Internet* para fins pessoais não relacionados com o trabalho, seja profissional, seja académico, como por exemplo, redes sociais, jogos *online*, entre outros. Na tabela 1, encontra-se, de forma pormenorizada, a caracterização da amostra.

**Tabela 1***Caracterização da Amostra*

<b>Variável</b>	<b>Categoria</b>	<b>n (%)</b>	<b>M (DP)</b>
Participantes		438	
Género	Masculino	85 (19.4)	
	Feminino	350 (79.9)	
	Outro	3 (0.7)	
Idade (anos)			22.96 (5.89)
Nível de Escolaridade	Ensino Secundário	256 (57.5)	
	Qualificação de Nível Pós-Secundária Não Superior	7 (1.6)	
	Licenciatura	156 (35.6)	
	Mestrado	21 (4.8)	
	Doutoramento	2 (0.5)	
Instituição de Ensino	Universidade do Minho	256 (58.4)	
	Universidade e Instituto Politécnico do Porto	38 (8.7)	
	Universidade da Madeira	51 (11.6)	
	Instituto Politécnico do Cávado e do Ave	34 (7.8)	
	Instituto Superior da Maia	13 (3.0)	
	Outros	46 (10.5)	
Condição psicológica		102 (23.3)	
Consumo de substâncias (últimos 12 meses)		260 (59.4)	
Uso de <i>Internet</i> (para fins não profissionais)		431 (98.4)	

## **Instrumentos**

### ***Questionário sociodemográfico***

Desenhado para o propósito deste estudo, o questionário sociodemográfico era composto por questões como idade, género, estado civil, habilitações literárias e diagnósticos prévios de condições psicológicas e/ou psiquiátricas.

### ***Big Five Inventory-2 (BFI-2; Soto & John, 2017)***

Instrumento de autorrelato composto por 63 itens agrupados em 5 domínios, permite avaliar os traços de personalidade enquadrados no modelo dos *Big-Five*: Conscienciosidade, Amabilidade, Extroversão, Neuroticismo e Abertura à Experiência. Os participantes determinaram, através de uma escala de *Likert* com 5 pontos (1 = “Não tem nada a ver comigo” a 5 = “Tem tudo a ver comigo”), o quanto consideravam que os itens, em formato de afirmações sobre características pessoais, se adequavam a si. Para além da brevidade e facilidade de utilização, o BFI-2 mostra valores altos de confiabilidade para cada domínio, sendo .83 o valor mais baixo de consistência interna ( $\alpha = .83$ ) (Soto & John, 2017). No presente estudo, o instrumento apresentou valores de alfa de Cronbach entre .75 e .87, para os diferentes traços.

### ***The Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT; Babor et al., 2001)***

Permite a triagem do consumo de álcool excessivo. Os itens (10) são respondidos numa escala de *Likert* de 0 a 4, à exceção dos últimos dois itens, respondidos numa escala de 0, 2 e 4 (Babor et al., 2001). O instrumento mostrou bons valores de consistência interna ( $\alpha = .74$ ) em investigações que procuraram aferir as propriedades psicométricas do instrumento (Källmén et al., 2019). No presente estudo, o AUDIT apresentou um valor de alfa de Cronbach de .80.

### ***The Drug Use Disorders Identification Test (DUDIT; Berman et al., 2003)***

Instrumento de 11 itens, permite a triagem de comportamentos relacionados com o uso de drogas. Neste instrumento, análogo ao *AUDIT* (Babor et al., 2001), os itens são respondidos numa escala de *Likert* de 0 a 4 (à exceção dos últimos 2 itens, respondidos numa escala de 0, 2 e 4) (Berman et al., 2003). O instrumento mostrou boas qualidades psicométricas com um valor de alfa de Cronbach de .80 (Berman et al., 2005), similar ao valor de .78, identificado no presente estudo.

### ***Internet Addiction Test (IAT; Young, 1998)***

Instrumento breve sob a forma de autorrelato, permite através de 20 itens aferir a presença e severidade de comportamentos de uso da *Internet*. Com recurso a uma escala de *Likert* de 0 (“*não se aplica*”) a 5 (“*sempre*”), o IAT classifica este tipo de comportamentos em níveis: uso normal (0-30); indícios leves de adição (31-49); indícios moderados de adição (50-79) e indícios graves de adição (80-100) (Young, 2011). A validação portuguesa do instrumento mostrou altos valores de consistência interna ( $\alpha = .90$ ) (Pontes et al., 2014). No presente estudo apresentou um valor de alfa de Cronbach de .89.

### ***Brief Symptom Inventory 18 (BSI-18; Derogatis, 2001 cit in Nazaré et al., 2017)***

Instrumento de autorrelato, que avalia o *distress* psicológico. Através de uma escala de *Likert* de 4 pontos, os participantes identificaram a intensidade com que experienciaram dezoito manifestações de psicossintomatologia nos 7 dias anteriores à resposta do questionário. *Scores* mais elevados indicam sintomatologia psicológica mais forte. Dados empíricos mostraram valores altos de consistência interna na adaptação portuguesa do instrumento (e.g.,  $\alpha = .93$ ) (Nazaré et al., 2017). Inclusive, no presente estudo apresentou um valor de alfa de Cronbach de .91.

## **Procedimento**

### ***Seleção da amostra e recolha de dados***

O presente estudo inseriu-se no âmbito do projeto de investigação: *Diz-me o que preferes, dir-te-ei quem és: O papel da personalidade nas adições de substâncias e comportamentais*. Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Minho (CEICSH 007/2022). O procedimento iniciou-se com o recrutamento *online* dos participantes, através da divulgação da investigação por meio de várias plataformas digitais, como redes sociais, *e-mail* institucional e, ainda, através da Plataforma de Creditação da Escola de Psicologia da Universidade do Minho. Desta forma, a amostra do presente estudo foi selecionada através do método não probabilístico denominado por amostragem por conveniência. Participaram no estudo aqueles que, voluntariamente, responderam ao questionário *online* (Goodwin, 2010). Foram considerados como critérios de inclusão: a) ser estudante universitário, b) apresentar limite mínimo de 18 anos de idade (idade legal portuguesa) e c) ser detentor de nacionalidade portuguesa.

A bateria de avaliação, elaborada através do *software Qualtrics XM*, foi composta pelos instrumentos acima descritos. Antes da recolha de dados, todos os participantes leram o consentimento

informado com todas as informações sobre as condições da investigação (e.g., anonimato, condições de desistência). Após verificados e aceites os propósitos e condições do estudo, os instrumentos eram sequencialmente administrados pela plataforma. Sem colocar o carácter confidencial da participação na investigação em causa, e de forma a salvaguardar a possibilidade de desistência do estudo, cada participante criou um código pessoal, identificável apenas pelo próprio, que permitia detetar na base de dados as suas respostas. Ademais, todos os dados foram armazenados com cópias de segurança e palavras-passe, sendo apenas da posse dos investigadores envolvidos no estudo. Assim, foram cumpridas todas as normas éticas e de proteção de dados.

### ***Análise de Dados***

Inicialmente, os dados foram agrupados em variáveis e avaliados de forma criteriosa, com o objetivo de identificar acontecimentos como possíveis dados omissos, erros (e.g., erros estruturais), *outliers*, entre outros. De seguida, procedemos, com recurso ao programa estatístico *IBM SPSS Statistics 28*, à análise exploratória dos mesmos, de forma a entender qual a viabilidade de utilizar estatística paramétrica para posteriores análises. De modo a verificar se os diferentes traços de personalidade seguiam uma distribuição normal, em função dos *scores* obtidos em cada um dos instrumentos utilizados e das variáveis sociodemográficas, utilizámos o teste estatístico *Kolmogorv-Sminorv* e análise de *kurtose* e de assimetria. Após aferida a normalidade da amostra, foram analisadas as características sociodemográficas da mesma e os dados obtidos nos instrumentos, com recurso a estatística descritiva. Posteriormente, de forma a perceber as associações existentes entre os traços de personalidade, consumo de substâncias (álcool e drogas) e uso de *Internet*, foi utilizado o teste correlacional de *Pearson*. Procedeu-se, ainda, ao teste estatístico *Regressão Linear Múltipla* para aprofundar o conhecimento sobre as relações das variáveis e a força preditiva de cada uma delas. No sentido de avaliar as diferenças e similaridades nos traços de personalidade entre indivíduos com diferentes tipos de consumos (i.e., só uso de *Internet*, só consumo de substâncias, ambos ou nenhum), utilizou-se o procedimento estatístico *ANOVA one-way*. Nas análises foram considerados os *scores* globais para o consumo de substâncias e *Internet* e *scores* por traço para a personalidade.

## Resultados

### Traços de Personalidade e Comportamento Aditivos (Hipótese 1)

De forma a compreender como se associavam os diferentes traços de personalidade com o consumo de substâncias e o uso de *Internet*, procedeu-se inicialmente à análise das correlações entre as variáveis, como demonstrado na Tabela 2. Os resultados demonstraram que os traços de personalidade Neuroticismo, Extroversão, Conscienciosidade, Amabilidade, bem como a sintomatologia psicológica estão associados ao uso de *Internet* ( $p < .05$ ), contrariamente à variável Abertura à Experiência ( $p = .424$ ). No que diz respeito à direção destas associações, o uso de *Internet* estava correlacionado de forma positiva ao Neuroticismo ( $r = .218, p < .001$ ) e sintomatologia psicológica ( $r = .299, p < .001$ ) e de forma negativa à Extroversão ( $r = -.175, p < .001$ ), Amabilidade ( $r = -.223, p < .001$ ) e Conscienciosidade ( $r = -.330, p < .001$ ).

Por sua vez, o consumo de substâncias (Álcool + Drogas) demonstrou estar associado com todas as variáveis consideradas para a análise. Neuroticismo ( $r = .098, p = .041$ ), Extroversão ( $r = .117, p = .014$ ), Abertura à Experiência ( $r = .139, p = .003$ ) e sintomatologia psicológica ( $r = .156, p < .001$ ) foram as variáveis que se encontraram positivamente correlacionadas à variável consumo de substâncias. Em contrapartida, a Conscienciosidade ( $r = -.228, p < .001$ ) e a Amabilidade ( $r = -.233, p < .001$ ) revelaram-se negativamente associados.

**Tabela 2***Médias, Desvios Padrões e Correlações entre as Variáveis do Estudo*

	<i>M (DP)</i>	<b>Uso de <i>Internet</i></b> (Total IAT)	<b>Consumos de substâncias<sup>a</sup></b> (AUDIT e DUDIT)
Neuroticismo	34.33 (8.22)	.218 **	.098 *
Extroversão	40.41 (7.12)	-.175 **	.117 *
Conscienciosidade	44.74 (7.77)	-.330 **	-.228 **
Amabilidade	46.37 (5.99)	-.223 **	-.233 **
Abertura	44.03 (7.44)	-.038	.139 **
Uso de Internet (Total IAT)	34.58 (10.75)	—	.200 **
Sintomatologia Psicológica (Total BSI)	12.25 (9.82)	.299 **	.156 **
Consumos de substâncias (AUDIT e DUDIT)	4.38 (4.89)	.200 **	—

*Nota.* <sup>a</sup> Os valores considerados na variável consumo de substâncias, ocorrem da soma dos valores obtidos nos questionários AUDIT e DUDIT, que avaliam o consumo de álcool e droga respectivamente.

\*  $p < .05$ . \*\*  $p < .01$

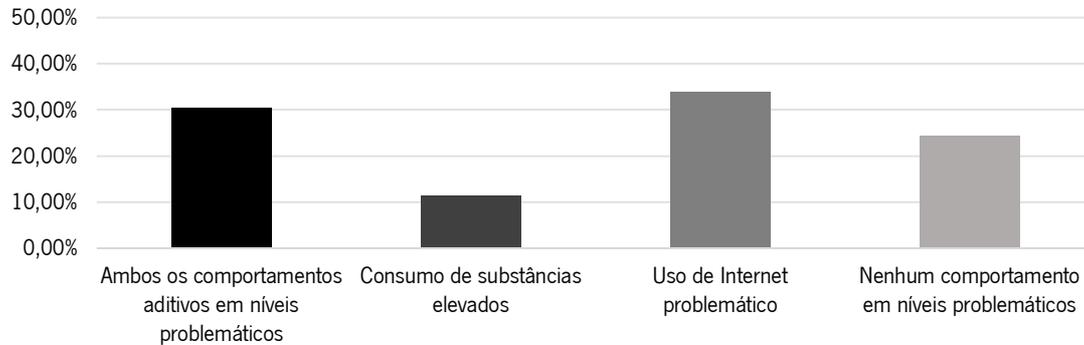
### **Perfis de consumo e traços de Personalidade (Hipótese 2)**

Para aprofundar as comparações e testar as diferenças e similaridades nos traços de personalidade entre indivíduos com consumos de substâncias e indivíduos com uso problemático de *Internet*, recorreremos ao teste estatístico *ANOVA one-way*. Primeiramente foram identificados 4 grupos de alunos: (a) *indivíduos que não apresentavam qualquer um dos comportamentos em níveis problemáticos* ( $n = 107$ ); (b) *indivíduos com consumo de substâncias elevados* (i.e., problemáticos) ( $n = 50$ ); (c) *indivíduos com apenas uso problemático de Internet* ( $n = 148$ ) e; (d) *indivíduos com ambos os comportamentos em níveis problemáticos* ( $n = 133$ ). Considerámos como níveis de *consumo de substâncias elevados*, aqueles que se apresentavam acima da mediana ( $> q_{1/2} = 3$ ). Já para o uso de *Internet em níveis problemáticos* foram consideradas pontuações iguais ou acima de 31 pontos no *score* total do IAT (i.e., a partir de dependência leve segundo o instrumento). Os grupos foram definidos de acordo com estas atribuições, dependendo dos comportamentos que se apresentavam em níveis problemáticos (ou não), os participantes eram alocados a 1 dos 4 grupos.

Na figura 1, encontra-se a representação gráfica dos 4 grupos.

## Figura 1

Gráfico de Barras dos Diferentes Grupos de Consumos



Distribuição dos grupos com os diferentes tipos de consumos na amostra

Das comparações entre os grupos (Tabela 3), verificámos que existiam diferenças estatisticamente significativas em pelo menos um dos grupos nas variáveis Extroversão [ $F(3,434) = 6.387, p < .001$ ], Conscienciosidade [ $F(3,434) = 14.495, p < .001$ ], Amabilidade [ $F(3,434) = 8.514, p < .001$ ] e Abertura à Experiência [ $F(3,434) = 3.595, p = .014$ ]. O Neuroticismo foi a única variável que não mostrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos [ $F(3,434) = 1.721, p = .162$ ].

## Tabela 3

Comparação das Médias dos Traços de Personalidade entre os Diferentes Grupos de Consumos

Variável	Nenhum	Internet	Substâncias	Ambos	F(3,434)	Valor-p	$\eta^2$
	M (DP)	M (DP)	M (DP)	M (DP)			
Neuroticismo	33.00 (9.017)	35.08 (8.191)	33.50 (8.529)	34.88 (7.361)	1.721	0.162	0.012
Extroversão	40.53 (6.449)	38.51 (7.277)	42.34 (6.552)	41.68 (7.232)	6.387	<.001*	0.042
Conscienciosidade	48.54 (7.921)	44.31 (7.265)	44.52 (7.651)	42.25 (7.123)	14,495	<.001*	0.091
Amabilidade	47.80 (5.936)	46.84 (5.622)	47.36 (6.252)	44.30 (5.849)	8.514	<.001*	0.056
Abertura	44.67 (6.870)	42.46 (7.683)	44.22 (7.335)	45.18 (7.441)	3.595	0.014*	0.024

Nota. \*  $p < .05$

Os resultados do teste *Bonferroni* demonstraram que indivíduos com uso problemático de *Internet* tenderam a apresentar níveis mais baixos de Extroversão, em comparação a indivíduos que apresentavam consumo de substâncias em níveis elevados ( $p = .005$ , 95% C.I. = [ -6.86, -.80]) e a indivíduos com ambos os comportamentos aditivos (*Internet* e substâncias) em níveis problemáticos ( $p = .001$ , 95% C.I. = [ -5.38, -.96]). Relativamente ao traço Conscienciosidade, indivíduos que não apresentavam nenhum dos comportamentos em níveis problemáticos demonstraram valores mais altos deste traço, em comparação com indivíduos com uso problemático de *Internet* ( $p < .001$ , 95% C.I. = [ 1.73, 6.73]), com consumos de substâncias em níveis elevados ( $p = .010$ , 95% C.I. = [ 0.65, 7.40]) e com ambos os comportamentos aditivos em níveis problemáticos ( $p < .001$ , 95% C.I. = [ 3.74, 8.85]). No traço Amabilidade, o último grupo (i.e., ambos os comportamentos aditivos em níveis problemáticos) mostrou médias mais baixas deste traço que qualquer um dos outros grupos: indivíduos com uso problemático de *Internet* ( $p = .002$ , 95% C.I. = [ -4.39, -.69]); com consumos de substâncias em níveis elevados ( $p = .010$ , 95% C.I. = [ -5.63, -.49]) e com indivíduos que não apresentavam nenhum dos comportamentos em níveis problemáticos ( $p < .001$ , 95% C.I. = [ -5.51, - 1.49]). Por último, no traço Abertura à Experiência foram apenas encontradas diferenças entre indivíduos com ambos os comportamentos aditivos em níveis problemáticos e indivíduos com uso problemático de *Internet* ( $p = .013$ , 95% C.I. = [.38, 5.06]). Não existiram diferenças entre os grupos para além das supramencionadas.

### **Consumo de Substâncias e Uso de *Internet*: O papel preditivo dos traços**

Complementar às análises anteriores, uma *Regressão Linear Múltipla (RLM)* foi usada para testar o poder preditivo das variáveis género, idade, Neuroticismo, Extroversão, Conscienciosidade, Amabilidade, Abertura à Experiência e sintomatologia psicológica no consumo de substâncias e no uso de *Internet*. Concluiu-se que o modelo testado foi estatisticamente significativo para o consumo de substâncias ( $R^2 = .158$ ,  $F(8, 426) = 10.021$ ,  $p < .001$ ) e para o uso de *Internet* ( $R^2 = .184$ ,  $F(8, 426) = 12.024$ ,  $p < .001$ ), explicativo de 15.8% da dispersão encontrada na primeira variável e 18.4% na segunda. Os traços de personalidade Extroversão ( $\beta = .176$ ,  $p = .001$ ), Conscienciosidade ( $\beta = -.192$ ,  $p < .001$ ), Amabilidade ( $\beta = -.153$ ,  $p = .002$ ) e Abertura à Experiência ( $\beta = .136$ ,  $p = .009$ ) foram preditores significativos do consumo de substâncias, tal como, a identificação com o género masculino ( $\beta = .105$ ,  $p = .031$ ) e a idade ( $\beta = -.090$ ,  $p = .047$ ). Por sua vez, a Conscienciosidade ( $\beta = -.230$ ,  $p < .001$ ), a sintomatologia psicológica ( $\beta = .219$ ,  $p < .001$ ) e a idade ( $\beta = -.097$ ,  $p = .030$ ) foram as variáveis predictoras do uso de *Internet*. O traço de personalidade Neuroticismo foi o único não preditor

quer do consumo de substâncias quer do uso de *Internet*. Na Tabela 4, encontram-se descritos os dados desta análise.

**Tabela 4**

*Variáveis Predictoras dos Diferentes Comportamentos Aditivos*

<b>Preditores</b>	<b>Consumos de substâncias (AUDIT e DUDIT)</b>		<b>Uso de <i>Internet</i></b>	
	$\Delta R^2$	$\beta$	$\Delta R^2$	$\beta$
Género		.105*		.049
Idade		-.090*		-.097*
Neuroticismo		.011		-.027
Extroversão		.176*		-.064
Conscienciosidade		-.192*		-.230*
Amabilidade		-.153*		-.094
Abertura		.136*		.046
Sintomatologia Psicológica		.107		.219*
Modelo (total)	.158*		.184*	

*Nota.* <sup>a</sup> Os valores considerados na variável consumo de substâncias, ocorrem da soma dos valores obtidos nos questionários AUDIT e DUDIT, que avaliam o consumo de álcool e droga respetivamente.

\*  $p < .05$

### **Discussão**

O presente estudo teve como principal objetivo explorar as comunalidades e diferenças ao nível dos cinco grandes traços (Big-5) de personalidade de estudantes do ensino superior que apresentavam consumo de substâncias ou uso problemático de *Internet*. Inicialmente, explorámos as associações entre os dois comportamentos e os traços de personalidade. De seguida, testámos as diferenças nas características de personalidade entre diferentes perfis de consumo e, por último, avaliámos o poder preditivo de cada traço de personalidade. De uma forma geral, os resultados sugeriram que, para além da personalidade se ter mostrado associada a ambos os comportamentos, e de determinados traços serem característicos de perfis de consumo específicos (e.g., indivíduos sem consumos problemáticos são mais conscienciosos que indivíduos com um dos comportamentos em níveis problemáticos ou ambos), o consumo de substâncias e o uso de *Internet* parecem ser preditos por diferentes traços de personalidade.

## **Os cinco grandes traços de personalidade e comportamento aditivos**

Os Big-5 demonstraram estar associados com os níveis de consumo de substâncias, bem como o grau de uso de *Internet*. Este resultado é congruente com o sugerido na literatura sobre a personalidade ser um fator psicológico preponderante tanto para as dependências de substâncias (e.g., Sanja et al., 2013; Swendsen et al., 2002), como para as comportamentais (e.g., Andreassen et al., 2013). Porém, a direção da associação com os diferentes traços de personalidade, apesar de apresentar algumas similaridades, diferiu de acordo com o comportamento aditivo.

Ambos os comportamentos mostraram estar positivamente associados ao Neuroticismo e negativamente associados à Amabilidade e Conscienciosidade. Para além de ir ao encontro com a primeira hipótese formulada, estes resultados são também suportados pela literatura que, de forma isolada, tem testado as relações entre a personalidade, o consumo de substâncias e o uso de *Internet* (e.g., Kayaş et al., 2016; Kotov et al., 2010). Alto Neuroticismo caracteriza indivíduos geralmente instáveis emocionalmente, vulneráveis e autopunitivos (McCrae & Costa, 1987). Características estas que não dizem apenas respeito à experiência de emoções como ansiedade, tristeza e medo, mas também a estilos comportamentais e cognitivos congruentes com estes padrões (McCrae & John, 1992). Com base nisto, determinados autores propuseram que o consumo de substâncias e o uso de *Internet*, de uma forma recorrente e consistente, são estratégias de *coping* desenvolvidas para lidar com o sofrimento psicológico associado ao alto Neuroticismo (Ball, 2005; Öztürk et al., 2015). Contudo, é necessária alguma prudência em interpretar estes resultados, já que associação não implica causalidade.

Baixa Amabilidade caracteriza indivíduos mais hostis, conflituosos e egoístas (McCrae & Costa, 1987). A ausência de comportamentos pró-sociais parece dificultar a pertença a grupos sociais. Este facto aparenta favorecer o envolvimento em comportamentos como o uso de *Internet*, no qual a possibilidade de interações em anonimato surge como protetor na manifestação das características que configuram um perfil de personalidade com baixa Amabilidade (Landers & Lounsbury, 2006; Servidio, 2014). Relativamente ao consumo de substâncias, a literatura não tem vindo a fornecer justificações sobre esta associação, apesar de destacar a existência da mesma (e.g., Andreassen et al., 2013; Kayaş et al., 2016; Kotov et al., 2010; Martin & Sher, 1994; Öztürk et al., 2015). Parece que indivíduos com baixa Amabilidade, dadas as características mais antissociais que os caracterizam como a autocentração e a falta de consideração pelos outros (McCrae & John., 1992), se envolvem em comportamentos como o consumo de substâncias, considerado na literatura como um comportamento de risco (Skidmore et al., 2016).

Relativamente ao traço Conscienciosidade, a literatura sugere que indivíduos com níveis elevados neste traço tendem a aderir mais facilmente aos códigos morais e éticos, são altamente direcionados, intencionais e priorizam deveres e obrigações (McCrae & Costa, 1987). Isto pode justificar que baixos níveis deste traço se tenham mostrado mais associados aos comportamentos aditivos, contrariamente a níveis mais elevados que se encontram positivamente correlacionados com comportamentos pró-saúde (Sutin et al., 2013). Além disso, no que diz respeito ao uso da *Internet*, o estudo proposto por Öztürk e colaboradores (2015) sugeriu que indivíduos conscienciosos utilizam esta ferramenta de uma forma intencional e controlada, o que impede o desenvolvimento de um comportamento mais problemático.

A associação positiva ao traço Neuroticismo e negativa aos traços Conscienciosidade e Amabilidade encontrada no nosso estudo, vai ao encontro da suposição, presente na literatura, de que a combinação dos 3 traços caracteriza uma tendência nos indivíduos para agirem de forma precipitada (e.g., comportamentos de externalização) e antagonista quando emocionalmente perturbados, denominada por urgência negativa (Settles et al., 2012). Esta relação com o consumo de substâncias já foi documentada (Settles et al., 2012), contudo não com dependências comportamentais, como é o caso da *Internet*. Sendo por isso, uma adição do nosso estudo a estas hipóteses.

Como já mencionado, dada a incongruência presente na literatura sobre as direções das associações (i.e., negativa ou positiva) dos traços Extroversão e Abertura à Experiência ao consumo de substâncias (Kotov et al., 2010) e ao uso problemático de *Internet* (Kayaş et al., 2016), não foram formuladas, no presente estudo, hipóteses *a priori* sobre estas direções. Contudo, os resultados obtidos revelaram que as associações dos dois traços (i.e., Extroversão e Abertura à Experiência) com o consumo de substâncias e o uso de *Internet* não se apresentavam similares. Contrariamente ao consumo de substâncias, cuja associação ao traço Extroversão foi positiva, o uso de *Internet* mostrou-se negativamente associado a este. É definido como central em indivíduos com alta Extroversão, o contentamento por estar com os outros (McCrae & Costa, 1987). Porém, características mais periféricas como a procura de contextos empolgantes e estimulantes são também atributos deste traço (McCrae & Costa, 1987). De facto, Terracciano e colaboradores (2008) sugeriram que é principalmente esta característica que está associada ao consumo de substâncias. É possível hipotetizar que o uso de *Internet* não configura um contexto com as características supramencionadas, inclusive a sociabilidade em contexto “real” que é central na Extroversão. Neste sentido, diversos estudos têm vindo a sugerir que indivíduos com menores níveis de Extroversão lidam de forma pouco efetiva com as dificuldades em fazer amigos e estabelecer relações sociais, o que os torna mais suscetíveis a usar a *Internet* em níveis problemáticos (Öztürk et al., 2015; Servidio, 2014). No que diz respeito ao traço Abertura à Experiência,

a associação positiva ao consumo de substâncias foi também reportada por outros estudos (e.g., Martin & Sher, 1994; Turiano et al., 2012). Indivíduos com níveis altos deste traço são artísticos, curiosos e intelectuais (McCrae & John, 1992). Apresentam ainda uma tendência para a procura de novidade e estimulação intelectual e sensorial, principais características que têm sido reportadas como estando associadas ao consumo de substâncias (Martin & Sher, 1994). Relativamente ao uso de *Internet*, não encontramos associação com este traço. Esta ausência de relação é consistente com alguns estudos (e.g., Andreassen et al., 2013; Landers & Lounsbury, 2006) e explicada pela dificuldade da replicação entre culturas deste traço em específico (Andreassen et al., 2013), mas poderá também existir uma preferência por contextos mais realistas do que virtuais em indivíduos mais abertos à experiência (Kayış et al., 2016).

### **A personalidade em diferentes perfis de consumo**

De forma a aprofundar o conhecimento das diferenças e comunalidades em ambos os comportamentos aditivos, foram comparados os traços de personalidade de indivíduos que apresentavam diferentes perfis de consumos (i.e., indivíduos que não apresentavam qualquer um dos comportamentos em níveis problemáticos; indivíduos com consumo de substâncias elevados; indivíduos com apenas uso problemático de *Internet* e indivíduos com ambos os comportamentos em níveis problemáticos). Foi hipotetizado (Hipótese 2) que os níveis de Conscienciosidade se mostrariam menores em indivíduos com consumos de substâncias elevados do que em indivíduos com uso problemático de *Internet*. Contudo, contrariamente ao esperado, as diferenças presentes entre grupos no traço Conscienciosidade surgiram entre os indivíduos sem qualquer consumo problemático e os restantes. Estes mostraram-se mais conscienciosos que indivíduos com qualquer outro perfil de consumo. Apesar de comparações similares não terem sido realizadas na literatura, pelo menos ao nosso conhecimento até à data, o traço de Conscienciosidade em níveis elevados potencia os indivíduos a maior autodisciplina e à adesão escrupulosa aos códigos morais e éticos (McCrae & Costa, 1987). Assumindo-se que comportamentos aditivos, quer sejam de substâncias, quer sejam comportamentais, são violações a estes códigos morais, estes resultados sugerem que indivíduos com maiores níveis deste traço tendem a envolver-se menos nestes comportamentos. Além disto, o traço Conscienciosidade em níveis elevados tem vindo a ser definido na literatura como um fator protetor para o desenvolvimento de dependência de substâncias (Kashdan et al., 2005) e dependência de *Internet* (Kayış et al., 2016). Estes resultados corroboram ainda a hipótese presente na literatura que diferentes comportamentos aditivos, ou ausência dos mesmos, configuram diferentes perfis de personalidade (Zilberman et al., 2018, 2020).

### ***O papel preditivo dos traços de personalidade no uso de substâncias e Internet***

Por último, e tendo em conta as inconsistências reportadas na literatura, explorámos o papel preditivo dos traços de personalidade no consumo de substâncias e uso de *Internet* (e.g., Servidio 2014; Kuss et al., 2014). Em relação ao consumo de substâncias, o único traço de personalidade não preditor foi o Neuroticismo. Diversos estudos têm sugerido a associação entre o traço Neuroticismo e a sintomatologia psicológica (Sanja et al., 2013; Stewart & Devine, 2000) e ainda a associação de cada uma destas variáveis ao consumo de substâncias (Sanja et al., 2013). Uma das possíveis explicações apontadas na literatura para estes resultados, é o motivo que levou o indivíduo ao consumo, o qual poderá apresentar um papel mediador na relação traço-comportamento (Stewart & Devine, 2000). Um estudo anterior proposto por Stewart e Devine (2000) sugeriu que o Neuroticismo prediz de formas diferentes os motivos que levam os indivíduos ao consumo, no caso de álcool. Se um indivíduo consome para lidar com o seu sofrimento psicológico, então o Neuroticismo poderá ser preditor do consumo. No entanto, se consome por motivos sociais, não há relação entre o consumo e o sofrimento, porque este pode não estar presente. Hipotetiza-se assim que na presente amostra, podem estar presentes uma diversidade de motivos para consumir substâncias, resultando no enfraquecimento do poder explicativo do Neuroticismo. Estudos futuros deverão procurar avaliar os motivos que levam os indivíduos ao consumo, e analisar o papel mediador que pode ter na relação traço-comportamento.

De relevante ênfase, o traço Conscienciosidade foi, para além do único traço de personalidade, a variável que explicou maior variância do uso de *Internet*. Além disso, foi também preditor do consumo de substâncias. Apesar das inconsistências sobre o papel preditivo deste traço (e.g., Kashdan et al., 2005; Kuss et al., 2014; Servidio, 2014; Turiano et al., 2012; Zilberman et al., 2020), uma possível explicação para a Conscienciosidade ter-se mostrado um importante preditor é o denominado efeito supressor (do inglês *buffer*). Turiano e colaboradores (2012) reportaram este efeito supressor da Conscienciosidade para o desenvolvimento de comportamentos de consumo de substâncias, ou seja, mesmo na presença de outros traços em níveis considerados de risco para o desenvolvimento do consumo de substâncias (i.e., alto Neuroticismo, alta Extroversão), a Conscienciosidade parece suprimir estas características e regular o desenvolvimento destes comportamentos. É possível sugerir que níveis mais baixos deste traço podem ter um efeito contrário. Na presença de outros traços em níveis de risco, a Conscienciosidade em níveis mais baixos pode potenciar o consumo de substâncias, mas possivelmente também o uso de *Internet*. Mais uma vez, para nosso conhecimento, dados sobre este efeito não tinham sido reportados para as dependências comportamentais, sendo os resultados do nosso

estudo sugestivos desta possibilidade. Neste sentido, é importante mencionar a relevância de futuras investigações terem em consideração a interação dos diferentes traços de personalidade, principalmente com o traço Conscienciosidade, para o desenvolvimento das adições comportamentais. Estes resultados, como os mencionados anteriormente, suportam a hipótese que a Conscienciosidade em níveis mais baixos pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de comportamentos aditivos (e.g., Andreassen et al., 2016) ou, na presença de níveis mais elevados, um fator de proteção (Kayis et al., 2016; Turiano et al., 2013).

### **Limitações e Estudos Futuros**

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser tidas em conta na interpretação dos dados gerados na investigação e também em estudos futuros. A principal limitação está associada às características amostrais. Pela elevada percentagem de indivíduos do género feminino (aproximadamente 80%), estudos subsequentes devem ser desenvolvidos com amostras mais heterogêneas para que uma maior validade externa seja alcançada, dada a existência de uma maior prevalência de comportamentos aditivos em indivíduos do género masculino (World Drug Report, 2021). Ainda, como os resultados do presente estudo advêm de uma amostra não clínica, para investigações que procurem especificamente estudar perturbações aditivas, a utilização destes dados, apesar de orientadores e informativos, deve ser realizada com alguma cautela.

Relativamente a questões metodológicas, a variável consumo de substâncias foi obtida através da avaliação do consumo de drogas e do consumo de álcool, separadamente. Estudos que pretendam avaliar também esta dimensão, podem considerar a utilização de uma medida que avalie simultaneamente as duas.

Pode, ainda, ser relevante desenvolver investigações que procurem perceber as diferenças nos perfis de personalidade de indivíduos com diferentes consumos de substâncias, dado que existem diferenças nos perfis de personalidade de indivíduos aditos a drogas, como cocaína, *cannabis* ou heroína e de indivíduos dependentes de álcool (Zilberman et al., 2018, 2020). Também no que diz respeito à variável uso de *Internet*, o presente estudo focou-se no uso generalizado da mesma. No entanto, este comportamento é bastante diversificado, podendo configurar diversas utilidades (e.g., uso de redes sociais, trabalhos académicos), às quais diferentes perfis de personalidade podem estar associados (Andreassen et al., 2013). Importante mencionar ainda a relevância de investigações posteriores se focarem em diferentes comportamentos, como o uso do telemóvel, exercício físico e atividade sexual (Griffiths, 1996).

Por último, linhas de investigação futuras neste tópico podem procurar testar as hipóteses que foram levantadas ao longo da presente investigação sobre similaridades e diferenças nos perfis de personalidade de cada comportamento aditivo. Sendo ainda sugerido que alguns destes adotem um *design* longitudinal, de forma a fornecer informações sobre causas e efeitos da relação entre a personalidade e comportamentos aditivos.

## **Conclusão**

Pelo presente estudo integrar os dois tipos de comportamentos aditivos (substâncias e comportamentais), contrastante com a literatura no geral, possibilitou-se a comparação entre estes e que conclusões mais robustas fossem retiradas sobre o papel da personalidade em ambos os comportamentos. Em suma, os resultados obtidos demonstraram que apesar da existência de algumas similaridades, a cada comportamento aditivo parece estar associado um perfil de personalidade específico.

O facto de cada comportamento ser caracterizado por uma representação própria de traços de personalidade, deve ser tido em conta na prevenção e intervenção nestes (i.e., comportamentos aditivos). Dada a dificuldade associada à modificação dos traços de personalidade, uma maior consciência destes e da diferente relação com os comportamentos aditivos pode ser, para além de informativa, estrategicamente utilizada. Suscitar mecanismos de *coping* mais adaptativos para lidar com níveis mais elevados de Neuroticismo; promover competências pró-sociais para balancear uma menor Amabilidade; estimular um uso de *Internet* mais orientado e estruturado; bem como promover comportamentos de saúde, de uma forma geral num contexto de níveis de Conscienciosidade baixos, podem ser medidas importantes a serem adotadas na prática, como formas de minorar os riscos associados, tanto ao consumo de substâncias, como ao uso de *Internet* em níveis problemáticos. Ainda, facilitar a interação social pode favorecer a contenção de comportamentos de uso de *Internet* que se mostram negativamente associados à Extroversão. No consumo de substâncias, como foi reportada a associação positiva a este traço, conter a procura de contextos de risco e fomentar o envolvimento em contextos igualmente estimulantes, mas não de risco, pode ser uma estratégia de prevenção e intervenção a ser adotada.

Embora todos sejamos suscetíveis de nos envolvermos em comportamentos aditivos, a gravidade destes comportamentos pode ser determinada por vulnerabilidades individuais, desde a nossa constituição genética, ambiente em que nascemos e vivemos, bem como pelo perfil de personalidade que caracteriza a forma única de como nos comportámos, pensámos e sentimos.

## Referências

- Alavi, S. S., Ferdosi, M., Jannatifard, F., Eslami, M., Alaghemandan, H., & Setare, M. (2012). Behavioral addiction versus substance addiction: Correspondence of psychiatric and psychological views. *International Journal of Preventive Medicine*, *3*(4), 290–294.
- Andreassen, C. S., Griffiths, M. D., Gjertsen, S. R., Krossbakken, E., Kvam, S., & Pallesen, S. (2013). The relationships between behavioral addictions and the five-factor model of personality. *Journal of Behavioral Addictions*, *2*(2), 90–99. <https://doi.org/10.1556/JBA.2.2013.003>
- Babor, T. F., Higgins-biddle, J. C., Saunders, J. B., Monteiro, M. G., Higgins-biddle, J. C., Saunders, J. B., & Monteiro, M. G. (2001). *The Alcohol Use Disorders Identification Test* (2nd ed.). WHO.
- Ball, S. A. (1995). The validity of an alternative five-factor measure of personality in cocaine abusers. *Psychological Assessment*, *7*(2), 148–154. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.2.148>
- Ball, S. A. (2005). Personality traits, problems, and disorders: Clinical applications to substance use disorders. *Journal of Research in Personality*, *39*(1), 84–102. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2004.09.008>
- Berman, A. H., Bergman, H., Palmstierna, T., & Schlyter, F. (2003). *The Drug Disorders Identification Test - Manual*.
- Berman, A. H., Bergman, H., Palmstierna, T., & Schlyter, F. (2005). Evaluation of the Drug Use Disorders Identification Test (DUDIT) in criminal justice and detoxification settings and in a Swedish population sample. *European Addiction Research*, *11*(1), 22–31. <https://doi.org/10.1159/000081413>
- Chen, C. Y. (2020). Smartphone addiction: psychological and social factors predict the use and abuse of a social mobile application. *Information Communication and Society*, *23*(3), 454–467. <https://doi.org/10.1080/1369118X.2018.1518469>
- Dailey, S. L., Howard, K., Roming, S. M. P., Ceballos, N., & Grimes, T. (2020). A biopsychosocial approach to understanding social media addiction. *Human Behavior and Emerging Technologies*, *2*(2), 158–167. <https://doi.org/10.1002/hbe2.182>
- Engel, G. L. (1978). the Biopsychosocial Model and the Education of Health Professionals†. *Annals of the New York Academy of Sciences*, *310*(1), 169–181. <https://doi.org/10.1111/j.1749-6632.1978.tb22070.x>
- Goodwin, C. J. (2010). *Research in psychology methods and design*. (6th ed.). Wiley.
- Grant, J. E., Potenza, M. N., Weinstein, A., & Gorelick, D. A. (2010). Introduction to behavioral addictions. *American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, *36*(5), 233–241. <https://doi.org/10.3109/00952990.2010.491884>

- Griffiths, M. (1996). Behavioural addiction: an issue for everybody? *Employee Counselling Today*, 8(3), 19–25. <https://doi.org/10.1108/13665629610116872>
- Griffiths, M. (2005). A “components” model of addiction within a biopsychosocial framework. *Journal of Substance Use*, 10(4), 191–197. <https://doi.org/10.1080/14659890500114359>
- Hussain, Z., & Pontes, H. M. (2018). Personality, Internet Addiction, and Other Technological Addictions: A Psychological Examination of Personality Traits and Technological Addictions. In B. Bozoglan (Ed.), *Psychological, Social, and Cultural Aspects of Internet Addiction* (pp. 45–71). IGI Global.
- International Narcotics Control Board. (2014). Economic consequences of drug abuse. In *United Nations Publication* (pp. 1–6). <https://doi.org/10.18356/81d39474-en>
- John, O. P., & Srivastava, S. (1999). Big-Five Trait Taxonomy: History, measurement, and theoretical perspectives. In O. P. John, R. W. Richard, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and Research* (2nd ed., pp. 102–138). The Guilford Press.
- Källmén, H., Berman, A. H., Jayaram-Lindström, N., Hammarberg, A., & Elgan, T. H. (2019). Psychometric Properties of the AUDIT, AUDIT-C, CRAFFT and ASSIST-Y among Swedish Adolescents. *European Addiction Research*, 25(2), 68–77. <https://doi.org/10.1159/000496741>
- Kashdan, T. B., Vetter, C. J., & Collins, R. L. (2005). Substance use in young adults: Associations with personality and gender. *Addictive Behaviors*, 30(2), 259–269. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2004.05.014>
- Kayış, A. R., Satici, S. A., Yılmaz, M. F., Şimşek, D., Ceyhan, E., & Bakıoğlu, F. (2016). Big five-personality trait and internet addiction: A meta-analytic review. *Computers in Human Behavior*, 63, 35–40. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.05.012>
- Kotov, R., Gamez, W., Schmidt, F., & Watson, D. (2010). Linking “Big” personality traits to anxiety, depressive, and substance use disorders: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 136(5), 768–821. <https://doi.org/10.1037/a0020327>
- Kuss, D. J., Shorter, G. W., Van Rooij, A. J., Van De Mheen, D., & Griffiths, M. D. (2014). The Internet addiction components model and personality: Establishing construct validity via a nomological network. *Computers in Human Behavior*, 39, 312–321. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.07.031>
- Landers, R. N., & Lounsbury, J. W. (2006). An investigation of Big Five and narrow personality traits in relation to Internet usage. *Computers in Human Behavior*, 22(2), 283–293. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2004.06.001>
- Martin, E. D., & Sher, K. J. (1994). Family history of alcoholism, alcohol use disorders and the five-factor

- model of personality. *Journal of Studies on Alcohol*, 55(1), 81–90.  
<https://doi.org/10.15288/jsa.1994.55.81>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1985). Updating Norman's "Adequate Taxonomy". Intelligence and Personality Dimensions in Natural Language and in Questionnaires. *Journal of Personality and Social Psychology*, 49(3), 710–721. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.49.3.710>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1986). Personality stability and its implications for clinical psychology. *Clinical Psychology Review*, 6(5), 407–423. [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(86\)90029-2](https://doi.org/10.1016/0272-7358(86)90029-2)
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the Five-Factor Model of Personality Across Instruments and Observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(1), 81–90.  
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.52.1.81>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (2008). Paradigm shift to the integrative Big-Five trait taxonomy: History, measurement, and conceptual issues. In O. P. John, R. W. Richard, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of Personality: Theory and Research* (3rd ed., pp. 159–181). The Guilford Press.  
<https://doi.org/10.3905/jpe.2000.319978>
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications. *Journal of Personality*, 60(2), 175–215. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>
- McMurran, M. (1994). *The Psychology of Addiction* (1st ed.). London: Routledge.
- Nazaré, B., Pereira, M., & Canavarro, M. C. (2017). Avaliação breve da psicossintomatologia: Análise fatorial confirmatória da versão portuguesa do Brief Symptom Inventory 18 (BSI 18). *Análise Psicológica*, 35(2), 213–230. <https://doi.org/10.14417/ap.1287>
- Niemz, K., Griffiths, M., & Banyard, P. (2005). Prevalence of pathological Internet use among university students and correlations with self-esteem, the General Health Questionnaire (GHQ), and disinhibition. *Cyberpsychology and Behavior*, 8(6), 562–570.  
<https://doi.org/10.1089/cpb.2005.8.562>
- Öztürk, C., Bektas, M., Ayar, D., Özgüven Öztornaci, B., & Yaıcı, D. (2015). Association of Personality Traits and Risk of Internet Addiction in Adolescents. *Asian Nursing Research*, 9(2), 120–124.  
<https://doi.org/10.1016/j.anr.2015.01.001>
- Pan, Y. C., Chiu, Y. C., & Lin, Y. H. (2020). Systematic review and meta-analysis of epidemiology of internet addiction. *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 118, 612–622.  
<https://doi.org/10.1016/j.neubiorev.2020.08.013>
- Park, J., Song, Y., & Teng, C. I. (2011). Exploring the links between personality traits and motivations to play online games. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 14(12), 747–751.

<https://doi.org/10.1089/cyber.2010.0502>

- Peiper, N. C., Ridenour, T. A., Hochwalt, B., & Coyne-Beasley, T. (2016). Overview on Prevalence and Recent Trends in Adolescent Substance Use and Abuse. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 25(3), 349–365. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2016.03.005>
- Pontes, H. M., Patrão, I. M., & Griffiths, M. D. (2014). Portuguese validation of the internet addiction test: An empirical study. *Journal of Behavioral Addictions*, 3(2), 107–114. <https://doi.org/10.1556/JBA.3.2014.2.4>
- Sanja, T., Elizabeta, D.-H., & Klementina, R. (2013). The relationship between personality traits and anxiety/depression levels in different drug abusers' groups. *Annali Dell'Istituto Superiore di Sanita*, 49(4), 365–369. [https://doi.org/10.4415/ANN\\_13\\_04\\_08](https://doi.org/10.4415/ANN_13_04_08)
- Servidio, R. (2014). Exploring the effects of demographic factors, Internet usage and personality traits on Internet addiction in a sample of Italian university students. *Computers in Human Behavior*, 35, 85–92. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2014.02.024>
- Settles, R. E., Fischer, S., Cyders, M. A., Combs, J. L., Gunn, R. L., & Smith, G. T. (2012). Negative urgency: a personality predictor of externalizing behavior characterized by neuroticism, low conscientiousness, and disagreeableness. *Journal of Abnormal Psychology*, 121(1), 160–172. <https://doi.org/10.1037/a0024948>.Negative
- Skidmore, C. R., Kaufman, E. A., & Crowell, S. E. (2016). Substance Use Among College Students. *Child and Adolescent Psychiatric Clinics of North America*, 25(4), 735–753. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2016.06.004>
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and assessing a hierarchical model with 15 facets to enhance bandwidth, fidelity, and predictive power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1), 117–143. <https://doi.org/10.1037/pspp0000096>
- Stewart, S. H., & Devine, H. (2000). Relations between personality and drinking motives in young adults. *Personality and Individual Differences*, 29(3), 495–511. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00210-X](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00210-X)
- Sutin, A. R., Evans, M. K., & Zonderman, A. B. (2013). Personality traits and illicit substances: The moderating role of poverty. *Drug and Alcohol Dependence*, 131(3), 247–251. <https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2012.10.020>
- Svanberg, J. (2018). *The Psychology of Addiction*. Routledge.
- Swendsen, J. D., Conway, K. P., Rounsaville, B. J., & Merikangas, K. R. (2002). Are personality traits familial risk factors for substance use disorders? Results of a controlled family study. *American*

- Journal of Psychiatry*, 159(10), 1760–1766. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.159.10.1760>
- Terracciano, A., Löckenhoff, C. E., Crum, R. M., Bienvu, O. J., & Costa, P. T. (2008). Five-factor model personality profiles of drug users. *BMC Psychiatry*, 8(22). <https://doi.org/10.1186/1471-244X-8-22>
- Turiano, N. A., Whiteman, S. D., Hampson, S. E., Roberts, B. W., & Mroczek, D. K. (2012). Personality and substance use in midlife: Conscientiousness as moderator and the effects of trait change. *Journal of Research in Personality*, 46(3), 295–305. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jrp.2012.02.009>
- Villella, C., Martinotti, G., Di Nicola, M., Cassano, M., La Torre, G., Gliubizzi,..., Conte, G. (2011). Behavioural Addictions in Adolescents and Young Adults: Results from a Prevalence Study. *Journal of Gambling Studies*, 27(2), 203–214. <https://doi.org/10.1007/s10899-010-9206-0>
- Walton, K. E., & Roberts, B. W. (2004). On the relationship between substance use and personality traits: Abstainers are not maladjusted. *Journal of Research in Personality*, 38(6), 515–535. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2004.01.002>
- World Drug Report. (2021). Global overview of drug demand and supply. In *United Nations publication* (pp. 1–66). <https://doi.org/10.18356/bdc264f4-en>
- Young, K. S. (1998). Internet addiction: The emergence of a new clinical disorder. *Cyberpsychology and Behavior*, 1(3), 237–244. <https://doi.org/10.1089/cpb.1998.1.237>
- Young, K. S. (2011). Clinical Assessment of Internet - Addicted Clients. In K. S. Young., C. N. Abreu (Eds.), *Internet Addiction: A Handbook and Guide to Evaluation and Treatment* (1st ed., pp. 19-35). John Wiley & Sons, Inc.
- Zilberman, N., Yadid, G., Efrati, Y., Neumark, Y., & Rassovsky, Y. (2018). Personality profiles of substance and behavioral addictions. *Addictive Behaviors*, 82, 174–181. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.03.007>
- Zilberman, N., Yadid, G., Efrati, Y., & Rassovsky, Y. (2020). Who becomes addicted and to what? Psychosocial predictors of substance and behavioral addictive disorders. *Psychiatry Research*, 291, 113221. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113221>

## Anexo



Universidade do Minho

Conselho de Ética

### Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

Identificação do documento: CEICSH 007/2022

Relatores: Emanuel Pedro Viana Barbas Albuquerque e Marlene Alexandra Veloso Matos

Título do projeto: *Diz-me quem és, dir-te-ei o que preferes: O papel da personalidade nas adições de substâncias e comportamentais*

Equipa de Investigação: João Tiago Terra da Cruz Oliveira (Investigador Júnior) e Miguel M. Gonçalves (Professor Catedrático), Centro de Investigação em Psicologia (CIPsi), Escola de Psicologia, Universidade do Minho

### PARECER

A Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) analisou o processo relativo ao projeto de investigação acima identificado, intitulado *Diz-me quem és, dir-te-ei o que preferes: O papel da personalidade nas adições de substâncias e comportamentais*.

Os documentos apresentados revelam que o projeto obedece aos requisitos exigidos para as boas práticas na investigação com humanos, em conformidade com as normas nacionais e internacionais que regulam a investigação em Ciências Sociais e Humanas.

Face ao exposto, a Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH) nada tem a opor à realização do projeto nos termos apresentados no Formulário de Identificação e Caracterização do Projeto, que se anexa, emitindo o seu parecer favorável, que foi aprovado por unanimidade pelos seus membros.

Braga, 9 de fevereiro de 2022.

O Presidente da CEICSH

(Acílio Estanqueiro Rocha)

**Anexo:** Formulário de identificação e caracterização do projeto